

A concepção do homem e do corpo humano nos manuais para a prática dos enfermeiros no antigo regime

Carlos Lousada Lopes Subtil*
Margarida Maria da Silva Vieira**

Introdução: O século XVIII, o século das Luzes, é um dos períodos mais profícuos da história intelectual e cultural da humanidade na medida em que reflectiu uma atitude geral de pensamento e acção para a construção dum mundo melhor àquele que tinha sido legado pelo obscurantismo e o despotismo. Abriu as portas às ideias liberais concretizadas na Revolução Francesa de 1789 e nos movimentos subsequentes que varreram a Europa, com expressão em todos os domínios, incluindo o da saúde dos povos.

Objectivos: Pretende-se contribuir para a construção da história das ideias e da cultura dos enfermeiros, fazendo-se referência aos conceitos de homem e de corpo que foram veiculados em dois tratados escritos no período final do Antigo Regime (1664-1753): "Luz de Medicina, Prática Racional e Metódica, Guia de Enfermeiros", de Francisco Morato Roma e a "Postilla Religiosa, e arte de enfermeiros", do Frei Diogo de Santiago.

Metodologia: Estudo qualitativo no âmbito da investigação histórica, com recurso à análise de conteúdo de duas publicações da época.

Resultados: Na confluência das orientações filosóficas sobre Deus e a vida características do Iluminismo, descrevem-se alguns aspectos do pensamento médico da época sobre o corpo humano, a criação do homem, os fundamentos e objectivos da medicina e o método racional aplicado à arte de curar. As orientações para a prática de cuidados a prestar pelos enfermeiros apoiavam-se em diversos conceitos tais como faculdade vital, evolução da doença e principais elementos e meios que intervêm no processo de cura. No contínuo saúde-doença, os indivíduos eram classificados em sãos, achacosos e enfermos e, dessa forma, enunciavam-se as principais medidas preservativas para conservar a saúde dos sãos e achacosos. Quanto aos enfermos, a cura fazia-se à custa da sangria e da purga, os dois remédios grandes da Medicina, de medicamentos, ferro ou fogo, em obediência aos princípios hipocrático-galénicos ainda dominantes à época. Apresenta-se também a concepção sobre a morte que orientou os cuidados preconizados na "Postilla Religiosa" para a fase terminal da vida.

Conclusões: Ao tempo em que as obras mencionadas foram publicadas, a prática dos cuidados aos doentes nos hospitais estava confiada aos irmãos hospitaleiros de S. João de Deus e outros religiosos. Os princípios para a prática dos cuidados ao corpo e à alma estavam organizados de forma disciplinadora, simples e prescritiva em sebatas redigidas pelos "mestres", os irmãos mais eruditos e experientes. Essas orientações e normas reflectiam um pensamento médico mais elaborado do ponto de vista científico e filosófico que teve origem nas teorias hipocrático-galénicas que foram subsistindo desde a sua fundação até ao século XVIII.

Palavras-chave: História do século XVIII, História da Enfermagem, Prática de Enfermagem, Filosofia.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [carloslousadasubtil@gmail.com]

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [mmvieira@porto.ucp.pt]